

[A solteira]

→ **Classificação:**

Conto Jocosos: Ciclo "Histórias sobre Mulheres", Tipo 1511, *O Aviso dos Sinos (Advice of Bells)*

Classificação: Isabel Cardigos (CEAO/Universidade do Algarve) em Setembro de 2011
Fonte da classificação: Isabel Cardigos, Paulo Correia, J. J. Dias Marques, *Catalogue of Portuguese Folktales*, "F.F. Communications nº 291 " Academia Scientiarum Fennica, Helsínquia, 2006. Elaborado a partir dos catálogos internacionais, nomeadamente o "Aarne-Thompson" (*The Types of the Folktales*, "F.F.C. nº 184, Helsínquia 1961) e a recente reformulação de Hans-Jörg Uther, *The Types of International Folktales: A Classification and Bibliography*, "F.F.C. 284-286", Helsínquia 2004.

→ **Assunto:** Anedota em que uma mulher solteira pede a intercepção divina para casar depressa e um sacristão causa uma situação cômica.

→ **Palavras-chave:** Beja, caluda, casar, estatua, mãe, missa, moço, mulher, sacristão, santa, solteirona, vale açougue

→ **Região:**

- **Região:** Sul
- **Sub-região:** Baixo Alentejo
- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Freguesia:** Santa Clara de Louredo

→ **Contador:**

- **Nome:** Idalina Cacito
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Santa Clara de Louredo

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Lénia Santos
- **Data de Recolha:** Abril de 2010
- **Filmagem:** Lénia Santos
- **Realização:** José Barbieri para projecto MEMORIAMEDIA
- **Produção:** MEMORIAIMATERIAL cooperativa cultural CRL
- **Local de filmagem:** casa de Idalina Cacito
- **Duração do vídeo:** 0:02:33
- **Apoios:** Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas/MC.
- **Parcerias:** Colaboração com a Biblioteca Municipal de Beja.

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Abril de 2011
- **Palavras:** 626

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Abril de 2011
- **Palavras:** 150

[A solteirona⁽¹⁾]

[Informante (IC)]: – «Diziam a contar... Era uma mulher que era... Que era ali de, de Vale de Açougue que vieram prà'qui⁽²⁾. (...) E ó'pois⁽³⁾ era solteirona... Era solteirona e a'pois⁽⁴⁾ não... Não coiso...Não...Não casava! Mas ela assim:

– *Olha, eu vou à missa!*

Nesse tempo, as igrejas tinham uma saia de um altar, umas saias brancas, eram aquela... O altar de ponta a ponta assim (...). Antigamente era de uma parede a outra era um altar. E depois era o coiso ali... E as ... E as moças(?)...

E ela depois via... E havia sacristão⁽⁵⁾! – Agora na⁽⁶⁾ há sacristão! – Mas havia sacristão, porque quando eles diziam ali a missa, a gente fazia assim com o [abanava o guizo], com o coisinho, e sabia-se quando ele dizia ali uma palavra... Às vezes, quando ele diz ali... É me'mo⁽⁷⁾ sempre da gente fazer ao esquilão(?) (...) esquilinho⁽⁸⁾, prà⁽⁹⁾ igreja... Fazemos assim [abanar] ao esquilinho. (...) depois com o esquilinho (...).

– *Ah! (...)*

[Entrevistadora (LS)]:– Mas e o ... E o gizo era para quê? O esquilo?

[Informante (IC)]:– O padre começava a missa e... E a gente íamos à missa. A gente na'... A gente não põe... A gente na' põe muito uso de ir muito à missa, na' havia... Mas, quando calhava... A gente só ia à missa... Quando vinha... Era missa pequenina e a filha do Senhor Visconde, a menina Teresinha, é da minha idade. E ela era pequenina e eu também era (...) igreja. Depois com o cabelo todo empeçado⁽¹⁰⁾ ia à missa... Eu via vir a Senhora Viscondessa com os sacos, como as rainhas aqui [pendurados no pulso], com uns chapélicas assim atados [por baixo do queixo] – assim a Viscondessa! E a mãe da Senhora Viscondessa e a mãe do Senhor Visconde! E uma tia... Vinha tudo à missa. E traziam os meninos pequeninos à mão(?)! – Eu já tenho setenta e dois anos! – Trazia o menino à mão e o menino... E o Francisquinho que era mais velho...E ó' pois a ... A gente⁽¹¹⁾ assim que via:

– *Ó Senhora Viscondessa!*

Fugíamos todos a caminho da igreja. Eu morava *no monte da igreja(?)*... Fugia tudo pà⁽¹²⁾ igreja! E ela depois era... A mãe do Senhor Visconde é que dizia assim... A Dona – a Senhora Viscondessa era Maria Teresa – e era assim:

– *Maria Teresa! Dá qualquer coisinha às crianças!*

A gente punha-se logo a ver se ela dava alguma coisinha à gente. Com o cabelo todo empedado(?), tudo a ranhoso(?)... E ela depoi' dava ali um tostão⁽¹³⁾, ou meio tostão, ainda me lembro dela dar meio tostão! A gente íamos a fugir a monte(?), comprar logo uns rebuçados à petinchoça(?)...Era tão bom que a gente já 'távamos... [Risos].

[Entrevistadora (LS):] – Queriam lá saber já da missa!

[Informante (IC):] – Saber cá de missas! Mas ó'pois eu contei esta anedota à ti Maria, pois ela...

O padre começou:

– *Senhor do Rosandáiro(?)*...

– *Casai-me cedo.* – Dizia ela.

E ó' depois o sacristão disse assim:

– *Não casas, não!* – O sacristão.

E ela assim: – *Caluda! A mãe 'tá⁽¹⁴⁾ calada e o badameco⁽¹⁵⁾ do moço é que 'tá conversando!* – Que era o que a santinha tinha ao colo! O moço! Que a santinha tinha ao colo... Um boneco que a santinha tinha ao colo.

– *Caluda⁽¹⁶⁾! A mãe 'tá calada e o moço...O badameco do moço é que 'tá conversando!* – Pensava qu'o⁽¹⁷⁾ boneco da santa é que...

[Entrevistadora (LS):] – A imagem é que fala...

[Informante (IC):] – É que 'tava... Falava! Era... Era uma vida... Foi uma vida muito custosa⁽¹⁸⁾. Mas era alegria! A gente tínhamos alegria, mas era muito custosa à gente.»

Idalina Cacito, Beja, Abril de 2010

Glossário:

- (1) **Solteirona** – mulher de meia-idade que é solteira, que não casou (aumentativo feminino de solteira).
- (2) **Prà'qui** – para aqui.
- (3) **Ó' pois** – “depois” (modo informal e coloquial, reprodução da pronúncia).
- (4) **A'pois** – “depois” (modo informal e coloquial, reprodução da pronúncia).
- (5) **Sacristão** – «Homem que tem a seu cargo a sacristia, o arranjo de uma igreja, servir de ajudante à missa, etc.»
<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=sacrist%C3%A3o>
- (6) **Na'** – não (pronuncia popular, uso coloquial).

Transcrições integrais/Beja [[A solteirona]

- (7) **Me'mo** – mesmo (pronúncia popular).
- (8) **Esquilinho** – guizo pequeno, neste caso.
- (9) **Prà** – “para a” (contração da preposição pra com o artigo ou pronome a; uso popular e coloquial).
- (10) **Empeçado** – emaranhado, embaraçado, enredado.
- (11) **A gente** - subentende-se o sujeito “nós”.
- (12) **Pà** – “para a” (abreviatura oral, de uso informal e coloquial).
- (13) **Tostão** – «Antiga moeda portuguesa no valor de 100 réis ou de 10 centavos.» <http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=tost%C3%A3o>
- (14) **Tá** – “está” – pronúncia popular do verbo “estar”, abreviatura oral, de uso informal e coloquial.
- (15) **Badameco** – rapaz atrevido; criança malcriada.
- (16) **Caluda!** – Silêncio!
- (17) **Qu'o** – que o.
- (18) **Custosa** – árdua; difícil.

Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

<http://www.ciberduvidas.com>; <http://www.priberam.pt>; <http://www.infopedia.pt>; <http://aulete.uol.com.br>.

Pombinho Júnior, J. A. (1938). Vocabulário alentejano (subsídios para o léxico português). Revista Lusitana. Volume XXXVI. Lisboa: Livraria Clássica Editora. pp. 210-211.